



DESCARTE RESPONSÁVEL: UM ESTUDO SOBRE A DESTINAÇÃO DE APARELHOS CELULARES ANTIGOS.¹

¹Trata-se de uma pesquisa realizada no espaço escolar com uma amostra de estudantes, equivalente a dez por cento do total de matriculados, numa Escola pública do município de Ijuí, sobre o descarte de aparelhos celulares. Essa pesquisa tem o intuito de fazer uma projeção numérica em relação ao número total de habitantes do município de Ijuí, sobre o destino dado a aparelhos celulares considerados velhos/obsoletos.

Ieda Zimmermann², Cristine Huller Dahleni³, Emily Gabrieli Beerbaun Jappe⁴, Manuella de Moraes⁵, Nayele Rangel Maass⁶

² Professora no Curso Técnico em Informática na ETE 25 de Julho

³ Estudante do Ensino Médio e do Curso Técnico em Informática na ETE 25 de Julho

⁴ Estudante do Ensino Médio e do Curso Técnico em Informática na ETE 25 de Julho

⁵ Estudante do Ensino Médio e do Curso Técnico em Informática na ETE 25 de Julho

⁶ Estudante do Ensino Médio e do Curso Técnico em Informática na ETE 25 de Julho

INTRODUÇÃO

Aparelho celulares e suas possibilidades, fazem parte do cotidiano da ampla maioria das pessoas. Via de regra, não importa o poder aquisitivo, nível de escolaridade, e/ou local de moradia, a maioria da população utiliza a comunicação mediada via aparelho celular, para quase tudo. Ele está para pessoas assim como o telefone fixo esteve por muito tempo para as famílias que podiam manter uma linha de telefonia fixa, era uma necessidade. A diferença é que o celular está muito mais acessível em nossos dias e suas funções vão muito além das possibilidades de estabelecer comunicação entre duas pessoas, apenas. Há muito não é mais um artigo de luxo, e sim um objeto imprescindível para gerenciar a vida cotidiana. Para além das evidentes facilidades que nos traz, abre possibilidades para muitas situações que merecem reflexão, tempo e atenção.

Ocorre que na contramão da oferta e do aumento da demanda, quase sem limites, por aparelhos cada dia mais tecnológicos e com mais possibilidades, o tempo de vida útil dos aparelhos parecem estar diminuindo proporcionalmente. Um aparelho é avaliado pela sua capacidade de suportar novos aplicativos, pela sua capacidade de armazenamento e pela possibilidade de atender mídias que demandam cada vez mais espaço de memória e velocidade de processamento. Associada a troca de aparelho, está a ideia de modernidade e esse aspecto é demasiado importante para o público jovem. Esse movimento é definido por PENA(2024), como obsolescência programada, também chamada de obsolescência planejada. Acontece quando “um produto lançado no mercado se torna inutilizável ou obsoleto em um período de tempo relativamente curto de forma proposital, ou seja, quando empresas lançam mercadorias para que sejam rapidamente descartadas



e estimulam o consumidor a comprar novamente." Isso acontece com muitos tipos de produtos, porém o foco desta pesquisa, são os aparelhos celulares, pois são os mais presentes no cotidiano que convivemos.

As consequências desse modo de viver têm sido cada vez mais impactantes e todos estamos pagando a conta. Segundo pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU), apenas 3% do lixo eletrônico da América Latina é descartado de forma correta, respeitando o meio ambiente, os outros 97% desse descarte não são monitorados e boa parte contém materiais de alto valor como ouro ou metais, que poderiam ser recuperados. Com isso, o desperdício chega a US\$ 1,7 bilhão por ano, além dos danos evitáveis ao meio ambiente (disponível: <https://jornal.usp.br/atualidades/descarteirregular-de-lixo-eletronico-cresceu-49-na-ultima-decada-na-america-latina>, acesso em 15 julho/2024).

Não há meio ambiente capaz de suportar esse nível de consumo e desperdício.

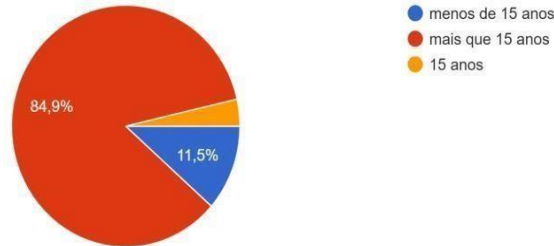
Em função das últimas chuvas que assolaram o Estado e da crescente demanda por ações que alertam para a necessidade do consumo consciente, possibilidades de reciclagem, reaproveitamento e reutilização de todo tipo de bem possível, nos chama atenção a quantidade de telefones que cada adolescente tem e/ou já teve sob sua responsabilidade. Não se trata de fazer juízo de valor, mas de ponderar sobre essa dinâmica, observando ainda que Ijuí, nossa referência, é apenas um entre os quatrocentos e noventa e sete municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Se ampliarmos essa perspectiva e considerarmos os vinte e seis Estados da federação mais do Distrito Federal, a situação só piora, chega a ser chocante. Não é possível gerenciar um planeta com esse nível de consumo.

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa, definimos as perguntas para o público alvo através do Google Formulários, e utilizamos o aplicativo WhatsApp para garantir a rapidez no envio e coleta. Foram selecionadas cinco turmas de alunos do primeiro ano do Ensino Médio. De um total aproximado de mil e seiscentos matriculados regularmente, cento e trinta e nove responderam a pesquisa, perfazendo uma estimativa de dez por cento dos estudantes da Escola objeto da pesquisa. Os resultados foram tabulados em gráficos, conforme segue:



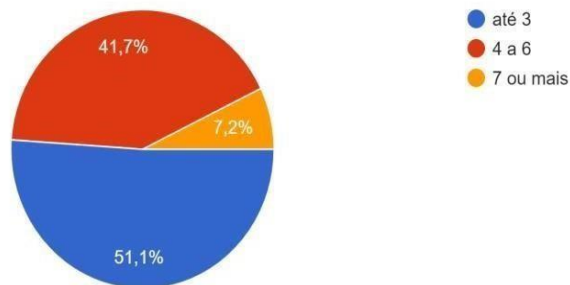
1) Idade:
139 respostas



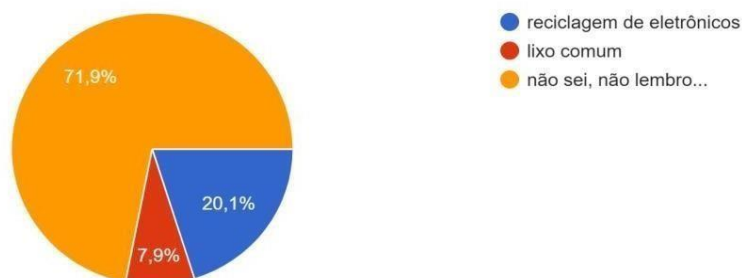
2) Sexo:
139 respostas



3) Quantos celulares você já teve sob sua responsabilidade?
139 respostas



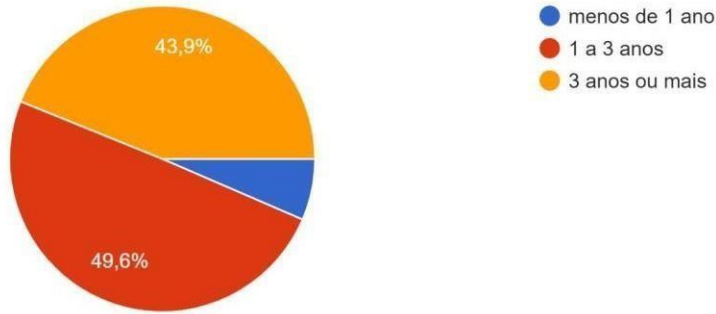
4) Para onde foi o último celular descartado?
139 respostas





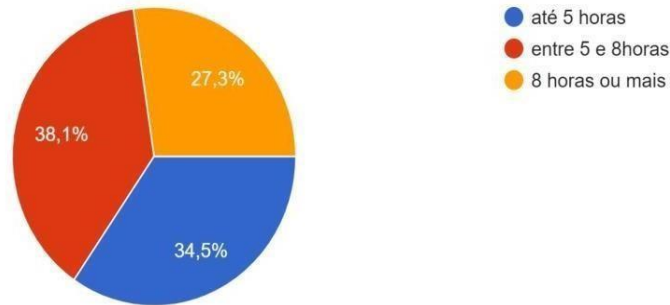
5) Qual é o tempo médio de vida útil de um celular pra você?

139 respostas



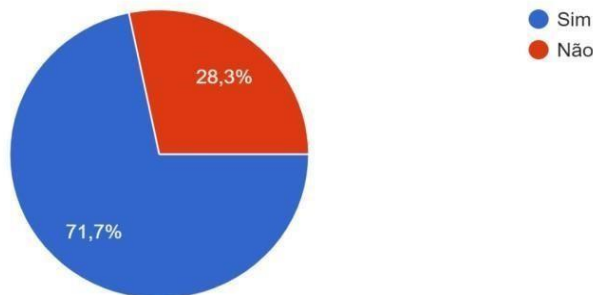
6) Quantas horas por dia você costuma estar conectado?

139 respostas



7) Você estabelece relação entre a crise climática e o descarte incorreto de celulares (Prod.eletrônicos)?

138 respostas



RESULTADOS

Os resultados apontam para várias leituras, muito necessárias. Os gráficos demonstram o quanto é necessário tomar providências que passam pela educação pessoal e coletiva de cada indivíduo. Sabendo que não conseguimos viver sem dispositivos eletrônicos como celulares, laptops, PCs, monitores, tablets, smartphones, e que todos são produzidos com elementos retirados do meio ambiente, nada mais urgente que repensar nosso jeito de viver pois o descarte

